

editorial

Segurança e economia

O aumento assustador do indicador de homicídios dolosos no Grande ABC implica não apenas na segurança pública, mas também na economia. Sabe-se que a violência fora de controle afasta investidores dos municípios. É por isso que o combate à criminalidade deve ser esforço difuso, de responsabilidade de todos os setores da administração pública. Sofrendo os efeitos da desindustrialização, com a fuga em massa de empresas da cadeia automotiva, a região precisa fazer com que suas lideranças políticas compreendam que a manutenção da tranquilidade e da paz são ativos importantes no processo de atração de negócios para ocupar o vácuo deixado pela redução da atividade industrial.

Baseando-se em dados divulgados ontem pela Secretaria de Estado da Segurança Pública, reportagem publicada nesta edição do **Diário** mostra que o número de vítimas de homicídio doloso (quando há intenção de matar) cresceu 89% nas sete cidades. No mês passado, foram registrados 16 casos contra nove em outubro de 2021. Os dados de 2022 superam até o período pré-pandemia, quando foram contabilizadas 15 ocorrências do tipo. Santo André e São Bernardo são as cidades da região que registraram mais episódios do tipo. O assassinato é um dos crimes mais chocantes, mas não o único a impulsionar a sensação de insegurança na população. Roubos e furtos também estão em alta no bloco.

Reportagem publicada na quinta-feira pela *Folha de S.Paulo* indicou o tamanho do impacto da violência na atividade econômica ao reproduzir caso da rede Oxxo, cujas lojas reúnem mercado, padaria e lanchonete. A marca, que investe alto no Brasil, readequou, segundo sugere o jornal, seu modelo de negócios para evitar prejuízos com os constantes assaltos registrados na madrugada. O antigo slogan, 'Mercado aberto 24 horas', foi abandonado, já que 20% das lojas no País já fecham as portas às 22h. O grupo também aposta no Grande ABC, onde abriu unidades em Santo André, São Bernardo e São Caetano. A pergunta é: manterá os planos de expansão se a região não reduzir os indicadores de violência?

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2